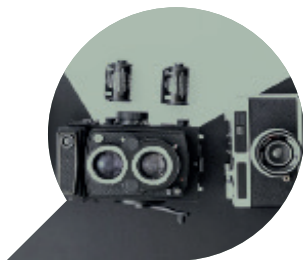


DOI 10.5380/2238-0701.2020n20.10
Data de Recebimento: 12/09/2019
Data de Aprovação: 18/02/2020

O papel da mediação da informação em
ambientes jornalísticos: reflexões no âmbito do
armazenamento e preservação do audiovisual





O papel da mediação da informação em ambientes jornalísticos: reflexões no âmbito do armazenamento e preservação do audiovisual

The role of information mediation in journalistic environments: reflections in storage and audiovisual preservation

El papel de la mediación de información en entornos de periódico: reflexiones en almacenamiento y conservación audiovisual

PAULO EDUARDO SILVA LINS CAJAZEIRA¹

JOSÉ JULLIAN GOMES DE SOUZA²

Resumo: Propor técnicas e procedimentos advindos da mediação da informação e aplicados aos ambientes jornalísticos é o objetivo central da pesquisa, que surge mediante a necessidade do armazenamento e preservação do universo audiovisual. Para tanto,

1 Pós-doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade da Beira Interior, Portugal. Doutor em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP. Mestre em Comunicação e Linguagens, UTP. Bacharel em Jornalismo pela PUC-PR. Professor associado do curso de Jornalismo e do Programa de Pós-graduação em Biblioteconomia na Universidade Federal do Cariri, UFCA, Ceará, Brasil. Líder do grupo de pesquisa Centro de Estudos e Pesquisa em Jornalismo (CEPEJOR/UFCA/CNPq).

2 Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia - PPGB/UFCA. Bacharel em Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade Federal do Ceará. Membro do Grupo de Pesquisa Centro de Estudos e Pesquisa em Jornalismo (CEPEJor/UFCA/CNPq).

é preciso seguir a rigor os objetivos específicos: a) conceituar a mediação da informação a partir da biblioteconomia e ciência da informação; b) analisar como a aplicação da mediação ocorre em ambientes informacionais jornalísticos; c) demonstrar quais são as principais contribuições da mediação para os documentos audiovisuais. Em relação aos procedimentos metodológicos, para a finalidade desse artigo, eles partem de um estudo exploratório e bibliográfico, de cunho qualitativo, acerca da mediação da informação dos documentos audiovisuais no âmbito da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Palavras-chave: Mediação da informação; Documento audiovisual; Biblioteconomia-Ciência da Informação; Ambientes jornalísticos.

Abstract: Proposing techniques and procedures derived from information mediation and applied to journalistic environments is the central objective of this research, which arises through the need for storage and preservation of the audiovisual universe. Therefore, it is necessary to strictly follow the specific objectives: a) to conceptualize the mediation of information from the library and information science; b) analyze how the application of mediation occurs in journalistic informational environments; c) demonstrate what are the main contributions of mediation to audiovisual documents. Regarding the methodological procedures, for the purpose of this article, they start from an exploratory and bibliographical study, of qualitative nature, about the mediation of information, the audiovisual documents within the scope of Library and Information Science.

Keywords: Information mediation; Audiovisual document; Library Science-Information Science; Journalistic environments.

Resumen: Proponer técnicas y procedimientos derivados de la mediación de la información y aplicados a entornos periodísticos es el objetivo central de esta investigación, que surge a través de la necesidad del almacenamiento y preservación del universo audiovisual. Por lo tanto, es necesario seguir estrictamente los objetivos específicos: a) conceptualizar la mediación de la información

de la biblioteca y la ciencia de la información; b) analizar cómo ocurre la aplicación de la mediación en entornos informativos periodísticos; c) demostrar cuáles son las principales contribuciones de la mediación a los documentos audiovisuales. En cuanto a los procedimientos metodológicos, a los efectos de este artículo, parten de un estudio exploratorio y bibliográfico, de carácter cualitativo, sobre la mediación de la información, los documentos audiovisuales en el ámbito de la Biblioteca y la Ciencia de la Información.

Palabras-clave: Mediación de información; Documento audiovisual; Biblioteconomía-Ciencia de la información; Ambientes periodísticos.

Introdução

O presente artigo visa a compreensão dos processos advindos da mediação aplicados aos ambientes informacionais, como as organizações jornalísticas - enquanto ambiente que lida com um grande volume informacional audiovisual. Direcionando e aplicando os estudos da mediação da informação para o âmbito dos documentos audiovisuais, é possível visualizar técnicas para os serviços informacionais colaborando nos processos de armazenamento e recuperação da informação. Ou seja, a pesquisa é redirecionada, sobretudo, para os usuários internos das organizações jornalísticas. Mas, podendo ser utilizada, replicada e adaptada para as demais instituições que lidam com o audiovisual enquanto documento.

A partir desse pensamento tem-se os seguintes questionamentos: como a mediação da informação colabora para os processos de armazenamento e preservação da informação audiovisual nos ambientes jornalísticos? Quais os procedimentos e técnicas podem ser adotados para melhorar o uso dessas informações? Essas questões são o ponto de partida para que a reflexão da pesquisa, contribuindo para a interdisciplinaridade entre a Biblioteconomia, Ciência da Informação (BCI) e a Comunicação, a partir do Jornalismo.

Assim, destaca-se como objetivo geral identificar como a mediação da informação possibilita melhores condições para o armazenamento e a preservação da informação audiovisual nos ambientes jornalísticos.

E, os objetivos específicos: a) conceituar a mediação da informação a partir da Biblioteconomia e Ciência da Informação; b) analisar como a aplicação da mediação ocorre em ambientes informacionais jornalísticos; c) demonstrar quais são as principais contribuições da mediação para os documentos audiovisuais.

A construção metodológica perpassa o modelo de pesquisa bibliográfica e exploratória. De acordo com Gil (2009), a pesquisa exploratória tem por objetivo a familiarização com o tema, buscando o aprimoramento de ideias ou novas descobertas. Esse tipo de estudo fornece ao pesquisador um maior conhecimento sobre a temática ou o problema de pesquisa. Para Gerhard e Silveira (2009), a pesquisa qualitativa não se preocupa com a representatividade numérica, mas com o aprofundamento da compreensão de um objeto ou grupo. Dessa forma, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos e das aspirações para o aprofundamento das relações dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Já o estudo bibliográfico possibilita, a partir do material já existente – livros, artigos científicos, revistas etc., (GIL, 2009) –, desenvolver a temática a ser pesquisada. E, o estudo exploratório, perpassa a necessidade de familiarização, funcionando como forma de análise do material e ajudando a compreender o fenômeno estudado. Diante do exposto, a compreensão desses ambientes informacionais visa o fortalecimento do documento audiovisual e das práticas executadas em tais ambientes.

Mediação da informação

O conceito de mediação perpassa pela busca de uma definição consensual (SIGNATES, 1998) e específica (ALMEIDA JÚNIOR, 2008). Ele pode ser apropriado por diferentes áreas, conduzindo a reflexão de novos objetos e problemas no campo da informação da BCI. Em outros campos os estudos da mediação já ocorriam, com na Educação (enquanto prática pedagógica), Comunicação (mediação e ação cultural) e Direito (mediação de conflitos).

Neste sentido, é fundamental a compreensão das discussões no campo da BCI não somente em torno do seu conceito, mas também da sua importância no contexto atual do papel que a informação possui.

Uma vez que o seu papel que vem sendo reconfigurado cotidianamente pela participação do público enquanto emissor/receptor de informação; pelo uso das redes sociais digitais e pelo volume informacional que o século XXI vem apresentando para a sociedade. Toda essa reconfiguração da informação deve ser observada pelo fenômeno da mediação e dos profissionais que lidam com a informação como os bibliotecários.

Assim, a informação perpassa os diversos ambientes informacionais no quais esse profissional pode atuar, que extrapola os muros das bibliotecas. Como explicam Ribeiro, Miranda e Reis (2015), o bibliotecário pode atuar não somente no mercado formal, como também no mercado informacional que necessita de organização da informação como: as clínicas de imagens, empresas, ONGs, indústrias, bibliotecas particulares e as organizações jornalísticas.

De acordo com Silva (2015), a mediação da informação pode ser identificada em três eixos: a) mediação da informação não como um recorte estático, mas como resultado da relação entre os sujeitos (ALMEIDA JÚNIOR, 2009); b) processo de construção do conhecimento entre os sujeitos que interagem não somente entre si, mas também com a informação gerando um novo conhecimento (GOMES, 2008) e; c) atividades de interferência que estão além da relação usuário/informação (SANCHES; RIO, 2010).

Esses três eixos apresentam a ideia de interação entre o profissional, o ambiente, a informação e o usuário. A visão apresentada por Almeida Júnior (2009) traz a conceituação da mediação da informação não somente como algo mais palpável, mas, no qual o termo interferência adquire grande significado.

Toda **ação de interferência** - realizada pelo profissional da informação - direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; que propicie a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional (ALMEIDA JÚNIOR, 2009, p. 92, grifo nosso).

Ou seja, a força da interferência está presente no ato de mediar. E, o que de fato deve ser considerado é o seu poder na apropriação e satisfação do usuário, partindo de como ocorrem os serviços. Com isso, a ideia de interferência - entre o bibliotecário, ambiente informacional, informação e o usuário - se torna um dos principais pontos de observação no conceito de mediação. Mediar é interferir na relação, é produzir

efeitos nessas conexões que vão se estabelecendo nos ambientes informacionais, pois a presença do usuário no processo de troca simbólica é indispensável nesse intercâmbio informacional.

Neste sentido, a mediação pode ser concebida de duas formas: implícita e explícita. A mediação implícita se refere aos equipamentos informacionais, sem necessariamente a presença do usuário. Nesses espaços, o profissional da informação está lidando com a seleção, o armazenamento e o processo da informação. Ou seja, funções que ocorrem no seu cotidiano (funções internas).

A mediação explícita é aquela que corresponde aos espaços informacionais nos quais a presença do usuário é *sine qua non* para a sua existência. Ela é fundamental significativa para que os processos sejam realizados visando a sua participação. A sua presença não está relacionada, necessariamente, ao ambiente físico. Uma vez que o usuário pode manter contato através do portal (site ou canais de comunicação virtuais) (ALMEIDA JÚNIOR, 2008).

Essa visão é questionada por Silva (2015), que enxerga na presença do usuário uma grande importância para o processo de mediação da informação, pois tem-se como objetivo a apropriação da informação numa perspectiva do diálogo. Desse modo, mesmo tratando-se de questões internas como a seleção e armazenamento (mediação implícita), o usuário possui o seu papel nesse processo, uma vez que será ele a usufruir das informações e dos serviços informacionais. Com isso, a mediação deve ser aplicada com foco sobre o usuário (SILVA, 2012), formando toda uma cadeia de acesso à informação e ao conhecimento.

Outros conceitos de mediação podem ser observados na literatura da área. De acordo com Silva (2015), a mediação pode partir de três modelos para a construção social, interacionista e crítica da mediação: mediação técnica, pedagógica e a institucional da informação. Neste sentido, é possível visualizar que a mediação é um conceito que se adapta as múltiplas correntes teóricas, constituindo-se como uma terminologia plural.

A mediação técnica está enviesada nas ações de organização e representação da informação (física ou virtual). Ela se aproxima do conceito de mediação implícita observado anteriormente, sendo a forma mais simples de mediar. Por outro lado, tem-se a mediação pedagógica que reside na condução dos procedimentos que serão utilizados no proces-

so de mediação. Nesse tipo de mediação o usuário é indispensável, pois é a partir dos estudos de usuário que é possível melhorar o acervo, tecnologia, serviço e avaliação do serviço oferecido. É possível observar o diálogo existente com o usuário e a comunidade em seus diversos âmbitos.

Já a mediação institucional está relacionada com a forma com que o profissional da informação conseguirá os recursos necessários: seja financeiro, pessoais, equipamentos, acervo e etc., para concretizar a interferência. Os conceitos traçados por Silva (2015) estão entrelaçados entre si, como etapas que se interligam e compõem o todo: informar o usuário.

Audiovisual

O audiovisual é uma linguagem que remete o sujeito a diversos lugares e momentos do cotidiano. Do cinema as pequenas telas dos *smartphones* a sua presença é onipresente. Quem é que não assiste televisão, visualiza os vídeos preferidos nos canais do *YouTube* ou aquela série favorita na *Netflix*? Neste sentido, é possível refletir sobre uma sociedade centrada na imagem e na linguagem audiovisual, que desde a informação ao entretenimento faz parte da história das sociedades.

Mas, o que é o audiovisual? É possível compreendê-lo a partir da junção entre dois elementos (áudio + imagem), que dificilmente, é observado e compreendido de forma isolada. Esses elementos forma a base do que se entende por audiovisual, uma vez que “qualquer comunicação destinada simultaneamente aos sentidos da audição e da visão [...] e qualquer meio que transmite mensagens através de som e imagem” (BARBOSA; RABAÇA 2002, p. 49).

De acordo com Cebrián-Herreros (2007, p. 52) o audiovisual é “tudo o que pertence ou é relativo ao uso simultâneo e/ou alternativo do visual e auditivo e, em segundo lugar, que tem as características próprias para a captação e difusão mediante imagens e/ou sons”. Assim, as definições apresentadas configuram o audiovisual cujo produto tem características únicas, complexas e originando em um formato inovador para a sociedade. Concepção que insere a imagem e som em um sistema combinatório e multimidiático, pois

o campo do audiovisual, desde sua primeira conformação em fins do século XIX, passou por muitas transformações. Fossem de ordem técnica ou produtiva, de circulação das imagens ou de visualização das mesmas, as mudanças quase sempre eram grandes, e o que se compreendia por audiovisual precisava se atualizado (ROSSINI; SILVA, 2009, p. 235).

Essas transformações decorrem da necessidade das diversas sociedades, que precisavam se comunicar e registrar os conteúdos artísticos e informacionais de uma época. Se a imagem, desde a era pré-história já assumia um grande poder entre os homens, a possibilidade de desvendar novas formas só estava condicionada ao próprio desenvolvimento de técnicas e métodos. Era, simplesmente, uma questão de tempo e de tecnologias disponíveis para que a magia audiovisual torna-se uma explosão com diversas formas e formatos audiovisuais, a partir do barateamento de equipamentos, suportes e plataformas.

Com isso, o surgimento da linguagem audiovisual decorre de um processo de transformação e evolução do homem, dos seus hábitos de comunicação, recursos e ferramentas existentes. Como explica Silva (2011, p. 29) “o homem é por natureza um produtor de imagens. Desde os primórdios, antes mesmo da invenção da escrita, os primitivos registraram, através de desenhos, alguns dos seus aspectos culturais”. Era uma forma de manter viva as histórias e os registros dos diversos acontecimentos, já que “a maior parte desse material visual produzido está ligado a necessidade de registrar, preservar, reproduzir e identificar pessoas, objetos, lugares ou classes de dados visuais, utilizados para ampliar o processo da comunicação humana” (SILVA, 2011, p. 31): uma memória visual através das imagens, seja ela individual ou coletiva.

Neste sentido, o audiovisual adquire um significado amplo em que se pode compreender as necessidades de registro e preservação da informação, de objetos, lugares dados e pessoas. Podendo ser para além do formato de documento escrito, um novo modelo de informação, que apresenta a informação não somente através da escrita, mas trazendo o elemento visual como um diferencial da informação e documento.

O documento audiovisual

Os documentos audiovisuais como explica Smit (1993), se situam como apêndices das coleções, principalmente nas bibliotecas. Fato que explica por que estes documentos eram compreendidos enquanto “documentos especiais”.

Não era incomum verificar, até há alguns poucos anos, que grande parte dos arquivos, bibliotecas, centros de pesquisa e instituições de guarda em geral, tratavam de classificar filmes e fitas como sendo “documentos especiais”, evidenciando uma dificuldade em identificar as particularidades e características desses documentos (BUARQUE, 2008, p. 2).

De acordo com Bellotto (1991, p. 14) a “forma/função pela qual o documento é criado é que determina seu uso e seu destino de armazenamento futuro. É a razão de sua origem [...], e não o suporte sobre o qual está constituído, que vai determinar sua condição de documento de arquivo”. Nessa concepção torna-se fundamental perceber a importância da introdução de novas formas de documentos e arquivamento informacional.

Para Pearce-Moses (2005), o documento especial é aquele que está armazenado, separado de outros documentos, pois a suas características exigem tratamentos específicos ou seu formato é de grandes dimensões. Ele observa que é através de seu formato físico, que os profissionais devem lidar com esses documentos, ainda que seja necessária a criação de novas técnicas ou modelos de tratamento.

Nessa mesma vertente, González-García (1992) propõe a criação de duas categorias para os documentos em novos suportes: documentos audiovisuais e documentos em suportes informáticos. Nesse segundo tipo de documento, o autor refere-se a presença de documentos iconográficos e/ou sonoros, que podem ser encontrados em novos suportes.

Ou seja,

[...] a utilização em larga escala de novas linguagens de comunicação fizeram os arquivistas [e bibliotecários] se interessarem por esses novos tipos de documentos, registrados em diferentes suportes: documento audiovisual (fitas videomagnéticas, filme e semelhantes), documento iconográfico (filmes fotográficos, papel emulsionado e semelhantes) e documento sonoro (fitas audiomagnéticas, discos etc.) (VIEIRA, 2016, p. 48-49).

Neste sentido, tem-se uma modificação com a expansão das novas linguagens, formatos e possibilidades de arquivamento de documentos, sobretudo com a linguagem iconográfica e sonora sendo incorporadas enquanto novos tipos documentais. Ao falar sobre o audiovisual Smit (1993), explica que ele não é reconhecido como um documento a ser organizado com base em conhecimentos de uma categoria profissional específica. Essa visão tem sido transformada com o decorrer do tempo – sendo necessária uma problematização para a área.

Com isso, a organização do documento depende de um profissional, no qual várias profissões e profissionais estejam envolvidos. Já que com o surgimento de um novo meio de comunicação, como o digital, as novas possibilidades permitiram o vislumbre de novas funcionalidades, principalmente para o que se refere ao conteúdo e produto audiovisual (SOUZA; CAJAZEIRA, 2015), no campo da BCI.

Isso porque os documentos audiovisuais podem iniciar sua trajetória como um suporte de outra atividade na biblioteca, no centro de documentação, no museu ou no arquivo. De modo geral, podemos ter exemplos de uma documentação audiovisual através da atividade museológica, que busca preservar filmes como as bibliotecas preservam livros, ou como os museus e pinacotecas preservam quadros (CAJAZEIRA; SOUZA, 2019, p. 125).

Neste âmbito, a documentação audiovisual permeia os contextos sociais, seja na comunicação, na educação, na biblioteca ou outros setores informacionais. Sendo necessária uma reflexão dos parâmetros de tratamento e gestão do documento audiovisual nesses locais. Uma vez que a informação audiovisual tem grande importância no meio cultural, pois é através dela, também, que podemos interferir na comunicação e mediação.

Acervos audiovisuais e as organizações jornalísticas

Na contemporaneidade as emissoras de TV são as instituições que trabalham cotidianamente com o audiovisual, desde a sua produção até a sua recuperação, e, assim, constroem um acervo audiovisual que resguarda grande parte da memória social. Com isso, esse tipo de documento requer maior atenção no tratamento, visto que ele possui características

diferenciadas do documento textual: a junção de texto, imagem e som. Todos esses elementos devem ser considerados no momento do tratamento documental, visando identificar todas informações relevantes e necessárias para a sua identificação. Mas, como esse processo ocorre?

Nas emissoras de TV, em geral, encontra-se um departamento denominado de Centro de Documentação (Cedoc). Nesse centro, os profissionais da informação lidam com o arquivo audiovisual desde a sua chegada na emissora e a inserção dos dados no sistema digital. Diferentemente do que ocorria no passado da Biblioteconomia, o acervo, na atualidade, é híbrido (físico e digital), o que facilita o processo de salvaguarda, busca e recuperação da imagem. Assim, como os trechos de imagens específicos (contidas no banco de dados) que podem ser usados para mais de uma reportagem em outro momento.

As etapas básicas de catalogação e indexação ocorrem normalmente, porém a mudança significativa nesse processo está na introdução das novas tecnologias digitais e da digitalização da informação. Assim, uma vez que o arquivo de imagem chega na emissora (imagem bruta), faz a extração das informações relevantes tratando especificamente das imagens. Já no caso da reportagem/matéria produzida (imagem editada), o processo de tratamento ocorre de forma mais elaborada, sendo necessário a produção de uma sinopse detalhando todo o conteúdo do documento (SILVA, 2013).

Nessa sinopse (resumo), é possível identificar os temas e extrair as palavras-chave que vão possibilitar o acesso no sistema a esse mesmo documento. Após a identificação dos temas, os arquivos são inseridos no banco de dados em suas respectivas pastas, através de termos, palavras-chave (GRANJA, 2009). O uso desses termos são ainda mais específicos do que, em geral, as regras de indexação orientam, visto que seu público é especializado (interno). É possível identificar também que o profissional desse setor não trabalha de forma isolada, mas em conjunto com os outros profissionais (jornalistas, editores, repórteres), identificando a melhor forma de busca e acesso das imagens.

Dessa forma, os arquivos audiovisuais nas organizações jornalísticas, têm demonstrado a importância em lidar com esse tipo de documento, o trabalho em equipe e o diálogo com as novas tecnologias digitais. Uma vez que a conservação do acervo audiovisual é uma etapa do esforço necessário à preservação e acesso a este conhecimento. E,

o trabalho pode ser realizado a partir de uma equipe com múltiplos profissionais, não se restringindo apenas ao bibliotecário.

Práticas de mediação da informação para o documento audiovisual

Frente a esse ambiente de mediações, que possibilitam uma reestruturação do diálogo com a informações, arquivos e documentos audiovisuais, faz-se necessário analisar e identificar as contribuições para a prática efetiva da mediação da informação no cenário audiovisual jornalístico. Objetivando não somente a identificação, mas formatos operacionais que podem ser aplicados no cotidiano do profissional da informação em seus ambientes de atuação. Formatos que devem ser idealizados e aplicados de acordo com o ambiente, o usuário e, principalmente, aos serviços de informação que serão oferecidos.

Assim, é preciso refletir sobre os processos já existentes no campo da Biblioteconomia, como a representação temática da informação, e observar como esse processo por ser melhorado e aplicado em ambientes específicos que lidam com o documento audiovisual. Este é o caso das emissoras de TV, que têm como seu principal tipo de documento o audiovisual, necessitando de um tratamento adequado e eficiente para o seu posterior uso e recuperação da informação.

Em relação ao tratamento da informação Pinto-Molina, García-Marco e Agustín-Lacruz (2002) descrevem três etapas que contribuem para o processo de tratamento dos documentos e informações audiovisuais: visualização, resumo e indexação (fases de análise do documento). Essas etapas são apropriadas por Caldera-Serrano (2014) para a utilização em ambientes jornalísticos, uma vez que se observa um grande volume de documento audiovisual em tais organizações. Dessa forma, é preciso entender tais etapas e a sua importância para o processo de recuperação.

Caldera-Serrano e Moral (2002), explicam que a visualização é observar o documento em toda a sua totalidade. Ela implica conhecimento características específicas da linguagem, como no caso do audiovisual e favorece a realização de um processamento adequado de informações. Ou seja, não deve se ater apenas a um aspecto do documento,

mas a todo a sua estrutura - no caso do documento audiovisual, por exemplo, temos a imagem, o texto e o som.

Nesta etapa deve-se observar os personagens, lugares, sequências faz parte de todo o processos de visualização. A partir da visualização são estabelecidos os critérios, a seleção, as notas e um panorama de todo o documento, pois “durante esse processo é hierarquizado e estruturado por palavras-chave ou temáticas conteúdo do documento audiovisual” (HERNÁNDEZ-ALFONSO et al., 2018, p. 92). Assim, todos os mínimos detalhes devem ser analisados na visualização e sendo anotados, para colaborar na produção do resumo e indexação.

Em um segundo momento realizam-se os procedimentos para o desenvolvimento do resumo. É importante que essa etapa seja realizada com atenção e muito cuidado, pois ela será crucial para a realização da próxima etapa que é a indexação. O resumo é uma sequência do item anterior, que possibilita ter uma ideia geral do documento. Nesta etapa descreve-se apenas as informações fundamentais que estão do conteúdo, pois assim será possível realizar uma melhor representação da informação, bem como no momento da recuperação. Com a realização do resumo as principais informações ficarão à mostra.

Paz-Enrique e Hernández-Alfonso (2017) propõem alguns passos que devem ser seguidos nessa etapa: a) o resumo deve ser realizado em forma de pirâmide invertida (da informação mais para a menos relevante); b) descrever as sequências indispensáveis para que seja possível compreender o documento e; c) transformar a subjetividade do conteúdo em formas mais simplificadas de compreender as informações contidas no documento.

Acerca da produção de resumos, Caldera-Serrano (2014) explica que a sua importância reside no fato de a) reproduzir o conteúdo de forma breve, sucinta e compreender as partes mais relevantes do documento; b) facilitar a compreensão da leitura do material original; c) substituir o original e tornar o acesso fácil; d) Agir como elemento de recuperação da informação e; e) ser um método de transcodificação na expressão das mensagens contidas. Dessa forma, é necessária uma dedicação profunda nessa etapa, objetivando que essa codificação do documento original para o resumo contenha as informações, sem grandes perdas ou danos informacionais e de compreensão do conteúdo.

Na última fase tem-se a indexação, que visa “compatibilizar a lin-

guagem utilizada por uma comunidade de usuários e entre várias instituições” (MAIMONE; KOBASHI; MOTA, 2016, p. 77). Essa compatibilização ocorre por meio de uma linguagem controlada, desenvolvida de acordo com cada ambiente de informação e visando o usuário (CALDERA-SERRANO; MORAL, 2002). Na indexação um vocabulário específico, a partir do uso de termos (palavras-chave), buscam descrever temas e/ou assuntos abordados no documento.

Assim, de acordo com Fujita (2003, p. 60) “a indexação compreende a análise de assunto como uma das etapas mais importantes do trabalho do indexador (...) tem como objetivo identificar e selecionar os conceitos que representam a essência de um documento”. Ou seja, é a partir dos assuntos do documento que o indexador tomará as decisões acerca dos termos que serão utilizados para representar aquele documento. Dessa forma, “a indexação de assunto é normalmente feita visando +o atender às necessidades de determinada clientela – os usuários de um centro de informação ou de uma publicação específica” (LANCASTER, 2004, p. 9).

Nesta perspectiva, compreende-se que a indexação, em suma, transforma o conteúdo de um documento que está apresentado em uma linguagem em uma nova linguagem. Uma linguagem mais simplificada sob o uso de termos que possam ser recuperadas, visando a necessidade do usuário de cada ambiente informacional, dentro de um sistema de busca.

Como novo elemento do processo de representação para a preservação, armazenamento e recuperação, teme-se o uso de uma técnica advinda do cinema e telejornalismo: a decupagem³. A proposta parte dos estudos de Caldera-Serrano (2014) com base nas pesquisas de Paz-Enrique e Hernández-Alfonso (2017) e Pinto-Molina, García-Marco e Agustín-Lacruz (2002), na qual o autor explicita que a decupagem possibilita compreender o conteúdo do audiovisual de forma mais detalhada. Neste caso, o profissional da informação terá uma melhor informação para oferecer ao usuário.

É importante ressaltar que o uso da técnica da decupagem para o tratamento da documentação audiovisual é apenas uma possibilidade dentre tantas outras existentes, que podem ser aplicadas e/ou adapta-

³ É um termo, frequentemente, utilizado na linguagem audiovisual. Decupar significa fazer recortes, segmentar as imagens para que se possa ter uma visão sobre cada parte da imagem em movimento.

das conforme a necessidade de uso de cada instituição/organização, referindo-se a mediação da informação. Como explicitado anteriormente, essa mediação pode acontecer, também, através de outros serviços seja para o armazenamento ou recuperação da informação, que será descrito no quadro 1:

Quadro 1: Práticas de mediação da informação em ambientes telejornalísticos

FORMATO DO DOCUMENTO	PROCESSOS DE MEDIAÇÃO
Físico	Separar os documentos e arquivos por tipos: (chamada, reportagem, fala povo, nota entre outros); Temáticas (saúde, educação, política etc.) Por data de captação e utilização; Utilização de cores (sinalização); Programação (no caso o telejornal)
Digital	Temáticas e/ou palavras-chaves; Data de uso e utilização; Programação (no caso o telejornal); Repórter/cinegrafista/entrevistado (caso seja alguém considerado relevante no momento da recuperação);

Fonte: Autor (2019)

Esses exemplos, visualizado no quadro 1, são apenas algumas proposições que podem ser executadas nas organizações jornalísticas e não se restringem ou terminam nessas que foram descritas. Pelo contrário, elas funcionam como ideias para que possam ser aprimoradas ou mesmo propostas novas formas de mediação da informação nesses ambientes.

Considerações finais

A partir da reflexão proposta no presente artigo compreende-se que a mediação da informação possui grandes possibilidades de atuação nos mais diversos ambientes informacionais. Sejam nas bibliotecas ou nas organizações jornalísticas, o ato de mediar possibilita a transformação dos processos internos e/ou externos à instituição, que são executados pelo profissional da informação.

Neste sentido, com base na pergunta inicial a qual esse estudo se orienta, identifica-se que a mediação da informação em ambientes jornalísticos facilita o processo de armazenamento do documento e informação audiovisual a partir de práticas simples, que podem ser aplicadas ou mesmo reconfiguradas conforme a necessidade de cada ambiente de informação. Os procedimentos e técnicas vislumbrados, nesse contexto, apenas funcionam como ideias, proposições e caminhos para a reflexão e prática da mediação pelos profissionais da informação. Outras possibilidades podem surgir decorrente desse trabalho, que não tem a pretensão de se esgotar nestas páginas, muito pelo contrário.

A temática e o assunto abordados aqui, projetam novas possibilidades e questionamentos, podendo observar, por exemplo, o papel dos usuários nos processos de mediação, das novas tecnologias digitais e do trabalho em equipe entre bibliotecários, arquivistas e jornalistas, entre outras abordagens futuras. Com isso, deseja-se que a interdisciplinaridade entre os campos seja uma realidade cada vez mais observável no século XXI e na realidade brasileira.

O cenário das organizações jornalísticas é uma possibilidade, mas observar outras instituições que também lidam com os arquivos audiovisuais pode demonstrar as dificuldades e possibilidades no processo de mediação. Neste sentido, é preciso conhecer com propriedade o usuário e desenvolver as estratégias, habilidades e competências para realizar cada vez de forma mais precisa os serviços informacionais.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da pesquisa brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 89-03, jan./dez. 2009.
- BARBOSA, G. G; RABAÇA, C.A. **Dicionário de Comunicação**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2002.
- BELLOTTO, H. L. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. São Paulo: T. A. Queiroz Editor, 1991.
- BUARQUE, M. D. Estratégias de preservação de longo prazo em acervos sonoros e audiovisuais. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA ORAL (9:2008; São Leopoldo, RS). **Anais....** Rio de Janeiro: **Associação Brasileira de História Oral**; São Leopoldo, RS: UNISINOS, 2008. 9f.
- CALDERA-SERRANO, J.; MORAL, M. Victoria Nuño. Etapas del tratamiento documental de imagen en movimiento para televisión. **Revista General de Información y Documentación**, Vol. 12, n. 2, 2002.
- CALDERA-SERRANO, J. Resumiendo documentos audiovisuales televisivos: propuesta metodológica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 19, n. 2, p. 147-158, abr./jun. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v19n2/11.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2019.
- CAJAZEIRA, P. E; SOUZA, J. J. G. Acervo audiovisual e virtualização: as potencialidades da tecnologia digital para a preservação da memória. **Rizoma**, Santa Cruz do Sul, v. 7, n. 1, p. 129, junho, 2019. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/rizoma/article/view/12823/8278>. Acesso em: 19 ago. 2019.
- CEBRIÁN HERREROS, **M. Información audiovisual**: concepto, técnica, expresión y aplicaciones. Madrid: Síntesis, 2007.
- FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 1, n. 1, p. 60- 90, jul./dez. 2003. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2089/2219>. Acesso em: 14 fev. 2020.
- GERHARDT, T.E; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.
- GOMES, H. F. A mediação da informação, comunicação e educação na construção do conhecimento. **Datagramazero**, [Rio de Janeiro], v. 9, n. 1, fev. 2008. Disponível em: http://dgz.org.br/fev08/F_L_art.htm. Acesso em: 22 jul. 2019.
- GONZÁLEZ-GARCÍA, P. **Los documentos en nuevos soportes**. Boletim do arquivo, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 19-37, dez. 1992.
- GRANJA, Mariana Gouveia de Carvalho Tobias. **Mídia, memória e arquivo**: as imagens de arquivo como guardiãs da memória. 2009. 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação - Habilitação em Jornalismo) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.
- HERNÁNDEZ-ALFONSO, E. A. et al. **Documento audiovisual**: consumo, procesamiento y análisis. Santa Clara: Editorial Feijóo, 2018.

INNARELLI, H. C. Preservação digital: a influência da gestão dos documentos digitais na preservação da informação e da cultura. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 8, n. 2, p.72-87, jan./jun.2011. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1934>. Acesso em: 06 jun 2019.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos: teoria e prática**. 2. ed. rev. atual. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2004.

MAIMONE, G. D.; SILVEIRA, N. C.; TÁLAMO, M. de. F. G. M. Reflexões acerca das relações entre representação temática e descritiva. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 21, n. 1, p. 27-35, jan./abr. 2011. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/issue/archive>. Acesso em: 18 jan. 2020.

PAZ-ENRIQUE, L. E.; HERNÁNDEZ-ALFONSO, E. A. Visual metric: guía metodológica para el análisis métrico de materiales audiovisuales. **Cuadernos De Documentación Multimedia**, 2017. p 38-61.

PEARCE-MOSES, R. **A glossary of Archival and Records terminology**. Chicago: The Society of American Archivists, 2005. Disponível em: <http://files.archivists.org/pubs/free/SAA-Glossary-2005.pdf>. Acesso em: 5 ago. 2019.

PIMENTEL, G.; BERNARDES, L.; SANTANA, M. **Biblioteca escolar**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

PINTO-MOLINA, M.; GARCÍA-MARCO, F.; AGUSTÍN-LACRUZ, C. **Indización y resumen de documentos digitales y multimedia: técnicas y procedimientos**. Asturias: Trea, 2002.

RIBEIRO, A.B; MIRANDA, Angélica Conceição Dias; REIS, Juliani Menezes dos. Movimento Associativo e Entidades de Classe: discussões existentes e a produção científica. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 11, n. 1, p. 02-19, jan./jun. 2015.

ROSSINI, M. S; SILVA, A. R. **Do audiovisual às audiovisualidades – convergência e dispersão nas mídias**. Porto Alegre, RS: Asterisco, 2009.

SANCHES, G. A. R.; RIO, S. F. Mediação da informação no fazer bibliotecário no âmbito das ações culturais. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 2, p. 103-121, jul./dez., 2010.

SIGNATES, L. Estudo sobre o conceito de mediação. **Novos Olhares: Revista de Estudos sobre Práticas de Recepção a Produtos Midiáticos**, v. 1, n. 2, p. 37-49, 1998.

SILVA, Luiz Antonio Santana da. **Abordagens do documento audiovisual no campo teórico da arquivologia**. 2013. 141 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2013.

SILVA, E. Audiovisual, considerações sobre a imagem e sua leitura. In: MANDARINO, Denis et al. **Novas interfaces em comunicação e audiovisual**. São Paulo: Lexia, 2011.

SILVA, J. L. C.; SILVA, A. S. R. A mediação da informação como prática pedagógica no contexto da biblioteca escolar: algumas considerações. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 2, p. 1-30, 2012.

SILVA, J. L. C. Percepções conceituais sobre mediação da informação. Informação. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 1, p. 93-108, mar./ago. 2015.

SMIT, J. W. O documento audiovisual ou a proximidade entre as 3 Marias. Texto publicado original-

mente na **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, 26 (1/2): 81-85, jan/jun. 1993. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000002163&dd1=3e67b>. Acesso em: 12 nov. 2018.

SOUZA, J. J. G; CAJAZEIRA, P. E. Mas, afinal o que é uma websérie digital? In: **XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 38, 2015, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: UFRJ, 2015. p. 1-15.

TAUIL, J.C.S; SIMIONATO, A. C. O estado da arte da preservação de acervos audiovisuais. **XI Seminário de Pesquisa em Ciências Humanas** 2016. Disponível em: <http://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/o-estado-da-arte-da-preservao-de-acervos-audiovisuais-23547>. Acesso em: 20 jul. 2019.

VIEIRA, T.O. Os documentos audiovisuais, iconográficos e sonoros: uma análise dos atores e suas produções acadêmicas. In: BLANCO, Pablo Sotuyo; SIQUEIRA, Marcelo Nogueira de; VIEIRA, Thiago de Oliveira (Organizadores). **Ampliando a discussão em torno de documentos audiovisuais, iconográficos, sonoros e musicais**. Salvador: EDUFBA, 2016.

Data de Recebimento: 12 setembro 2019

Data de Aprovação: 18 fevereiro 2020

